

Guerra à inflação

# DÓLARES PERDIDOS

**Mais de 10% de  
nossa dívida foi  
desviada para fora do País.  
Informação dos credores.**



Dos mais de US\$ 100 bilhões da dívida externa brasileira, uma quantia entre US\$ 10 e JS\$ 14 bilhões foi desviada para fora do País, deixando de ser aplicada nos setores para os quais deveria ser destinada. Esta denúncia foi feita anteontem nos EUA por duas fontes diferentes: o Morgan Guaranty Trust Company, um dos maiores bancos norte-americanos, e o Instituto Internacional de Finanças (IIF).

A denúncia, entretanto, foi refutada ontem em Brasília pelo diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, que a considerou "sem fundamento". De acordo com ele, "não há risco algum" de que isso aconteça.

Sugerindo que o Morgan apresente os nomes dos responsáveis pelo extravio, Seixas explicou que todo o dinheiro estrangeiro que ingressa no País tem prazo de um mês para ser registrado no Banco Central, e somente é considerado como dívida (no caso dos empréstimos) se obtiver esse registro do Banco Central.

De qualquer forma, o próprio Morgan reconhece, em seu estudo, que, apesar de ter a maior dívida externa do mundo, o Brasil é o país que registrou uma das menores taxas de fuga de capital da América Latina. São

casos muito mais escandalosos, por exemplo, o da Argentina, que, se houvesse controlado a saída de recursos na última década, teria hoje uma dívida de apenas US\$ 1 bilhão, ao contrário dos US\$ 50 bilhões que deve. Do mesmo modo, a dívida do México, o segundo maior devedor do mundo, seria de apenas US\$ 12 bilhões, e não os US\$ 97 contabilizados hoje.

De acordo com o banco dos EUA, nos últimos dez anos a dívida de 18 países da América Latina, África e Ásia aumentou em US\$ 451 bilhões. Mas, desse total, US\$ 198 milhões corresponderiam exclusivamente a evasões de capital.

Esses dados foram corroborados pelo estudo do IIF, embora com números inferiores. Diferentemente do Morgan, por exemplo, que denuncia a fuga de US\$ 14 bilhões do Brasil, o IIF diz que a evasão de capitais do País nos últimos dez anos foi de US\$ 10 bilhões. Considerando apenas os maiores devedores da América Latina, o IIF afirma que a evasão de capitais atingiu um total de US\$ 123 bilhões na última década.

Os números do IIF mostram ainda que existe uma íntima relação entre fuga de capitais e períodos onde há maior incidência de casos de corrupção nos países envolvidos.

Na Argentina, por exemplo, onde teria ocorrido a evasão de US\$ 26 bilhões nos últimos dez anos, houve a fuga de US\$ 27 bilhões entre 1976 e 1982, período em que vigorou a ditadura militar no país. Após a chegada de Alfonsín no poder, a situação se inverteu: US\$ 1 bilhão retornaram ao país.

No Brasil, segundo IIF, a maior evasão de capital ocorreu durante o governo Figueiredo, no período entre 1983 e 1985: nesses três anos, saíram do País US\$ 7 bilhões, contra apenas US\$ 3 bilhões entre 1976 e 1982.

Todos estes números foram analisados num editorial do jornal The Washington Post, para quem "a forma mais salutar e direta de aliviar o peso da dívida externa é impedir a fuga do dinheiro nacional. Cada dólar que regressa ao país é um dólar a menos na dívida externa. Existem sinais de repatriação de capital em alguns países da América Latina, incluindo a Argentina. O regresso desse capital expatriado tornou-se um dos grandes desafios da região. O êxito dependerá não apenas das medidas econômicas que se adote, mas especialmente do clima político imperante. É por isso que a promessa de estabilidade e a abertura aos investimentos externos são elementos cruciais para a redução da dívida externa".